HYNDLULJÓÐ

A LEI DE HYNDLA

Baseado nas Edições e Traduções

H.A. Bellows
A Edda Poética, 1936
&
James A. Chisholm
As Eddas, 2005
&
B. Þórrpe
A Eddas Sæmundr, 1865

Tradução e Edição para o Português
Tiago Medeiros

Projeto:
Kindred Oðinista Allmátkki Àss
&
Blog Nibelungs Alliance: O portal da cultura Nórdica

NOTA INTRODUTÓRIA

O Hyndluljóð não é encontrado em nenhum dos grandes manuscritos da Edda Poética, mas está incluído no chamado Flateyjarbók (Livro da ilha plana), uma enorme compilação feita em torno de 1400. O carácter tardio deste manuscrito seria, por si só, o suficiente para lançar dúvidas sobre a condição em que o poema foi preservado, não havendo nenhuma dúvida de que que nós temos uma estrutura muito pobre. São, de fato, dois poemas separados, ou partes deles, desajeitadamente juntos. O mais longo deles, o Poema de Hyndla, é essencialmente uma coleção de nomes, não estritamente mitológico, mas pertencente as semi-histórica sagas dos heróis da tradição nórdica. A Völva, Hyndla, sendo solicitada por Freyja para rastrear a ancestralidade de seu favorito, Ottar, com a finalidade de decidir uma aposta, dá uma genealogia complexa incluindo muitos dos heróis que aparecem nas sagas populares transmitidas de dias muito mais antigos que os assentamentos islandeses. O poeta era instruído, mas sem entusiasmo; não é provável que ele compôs a Hyndluljóð muito antes do século XII, embora o material de que foi composto deve ser muito mais velho. Embora as genealogias são essencialmente continentais, o poema parece um pouco como um produto do período arqueológico da Islândia.

Inserido no corpo do próprio Hyndluljóð é um fragmento de cinquenta e uma linhas, tiradas de um poema do qual, por um acaso curioso, sabemos o nome. Snorri cita uma estrofe dele, chamando-lhe "A Völuspá Menor." O fragmento preservado, é claro, não dá indicação do comprimento original do poema, mas que mostra que era uma imitação muito posterior e inferior dá Völuspá “Maior”. Como o Hyndluljóð, que aparentemente vem do século XII; mas não há nada a indicar que os dois poemas eram obra do mesmo homem ou que foram ligados de alguma forma, até que algum copista desajeitado misturou os dois. Certamente a ligação não existia no meio do século XIII, quando Snorri citou "A Völuspá Menor."

Nenhum poema é de grande valor, quer como religioso ou como poesia. O autor de "A Völuspá Menor" parece, de fato, ter sido meio confuso quanto aos seus fatos; e ambos os poetas eram demasiadamente tardios. Os nomes dos heróis de Hyndla, é claro, sugerem um número ilimitado de histórias, mas como a maioria destes não têm relação direta com os poemas da Edda, as notas estão limitadas a um mero registro de quem as pessoas mencionadas eram, e a Saga em que apareceram.

Freyja cavalga com seu favorito Ottar para Hyndla, uma Völva, com a finalidade de obter informações a respeito da árvore genealógica de Ottar, tais informações foram exigidas por ele em uma disputa legal com Angantyr. Tendo obtido isso, Freyja pede à Hyndla para dar a Ottar uma porção (minnisöl) que irá permitir-lhe recordar tudo o que foi dito ele. Ela se recusa a isso, mas é forçada a cumprir por Freyja ter cercado sua caverna com chamas. Ela lhe dá a poção, mas acompanhada por uma maldição, a qual é transformada por Freyja em uma bênção.

Freyja falou:
1. "Acorde, donzela das donzelas! Desperte meu amigo,
Minha irmã Hyndla, que habita na caverna!
Já vem escuridão e trevas, e devemos cavalgar
Para Valhalla, para o salão sagrado.[1]

---

[1] Freyja cf. Völuspá; Skírnismál; Lokasenna. Como estrofes 9 e 10 mostram, Ottar apostou toda a sua herança com Angantyr sobre a soberania da sua ascendência, e por ofertas ricas (Hyndla sugere métodos menos louváveis) induziu Freyja a ajudá-lo na criação de sua genealogia. Freyja, transforma Ottar num

2. "A Herjaföðr buscar o favor e ele nos encontrará,
Para seus seguidores ouro ele alegremente dá;
Para Hermóð ele deu elmo e cota de malha,
E a Sigmund ele deu uma espada como o presente.[2]

3. "Vitória para alguns, e riquezas para os outros,
Para muitos sabedoria e habilidade com palavras,
Bons ventos para os marinheiros, poesia para skalðs,
E um coração viril para muitos guerreiros.

4. "Thor devo honrar, e pedir-lhe,
Que sempre possa me favorecer;
Embora ele não tenha amor pelas noivas dos Jötuns. [3]

5. "De sua tenda agora pegue um dos teus lobos,
E junto com o meu javali deixe-o correr;
Pois lento é meu javali na estrada dos deuses,
E eu não iria cansar minha digna montaria. "[4]

Hyndla falou:
6. "Falsamente você me pede, Freyja,
Por isso nos teus olhos eu vejo;
Você leva seu amante, no caminho dos mortos.
Ottar o jovem, filho de Innstein. "[5]

Freyja falou:
7. "Sonhos selvagens, me parece, são seus, quando diz
Que meu amante está comigo no caminho dos mortos;
Ali brilha o javali com cerdas de ouro,
Hildisvini[6], aquele que foi feito

---

javali para disfarça-lo e apela a giganta Hyndla ("Cadela") por ajuda. O Hyndla não aparece em outro lugar nos poemas.

[2] Herjaföðr: Odin; cf. Völuspá. Hermóð: mencionado na Edda em Prosa como um filho de Odin que é enviado para Hel para pedir o retorno do assassinado Baldr. Sigmund: de acordo com a Saga dos Volsungos Sigmund era o filho de Volsung, e, portanto, tataraneto de Oðin (note que Wagner elimina todas as gerações intervenientes pelo simples expediente de usar o nome de Volsung como uma das muitas denominações de Oðin). Sigmund sozinho foi capaz de tirar da árvore a espada que um estranho misterioso (Oðin, é claro) tinha cravado para lá (compare o primeiro ato de Wagner's Die Walküre).

[3] O manuscrito apresenta uma lacuna após a linha 2.

[4] No original é dito “meu digno corcel”, mudei para montaria pois acredito que pode confundir certo leitores. Alguns editores, seguindo Simrock, atribuem toda esta estância a Hyndla; outros atribuem às linhas 3-4. Dando toda a estância a Freyja faz mais sentido do que qualquer outra solução. O javali montado por Freyja ("meu corcel digno") é, naturalmente, Ottar disfarçado.

[5] Hyndla detecta Ottar, e acusa Freyja de ser como amante. A menos que Ottar seja idêntico à Oðr (cf. Völuspá), o que parece mais improvável, não há nenhuma outra referência a este caso de amor. O caminho dos mortos: o caminho para Valhalla.

[6] Hildisvini ("Porco de Batalha"): talvez Freyja refere-se ao javali com cerdas de ouro dadas, de acordo com Snorri, a seu irmão Freyr pelos anões.

Por Dain e Nabbi, a esperteza dos anões.[7]

8. "Agora vamos sentar em nossas selas,
Cavalgar e falar das famílias dos heróis;
Os homens que descendem dos altos deuses,

9. "Uma aposta pelo ouro do morto
Ottar, o Jovem e Angantýr;
Devemos cuidar para o jovem herói obter,
A riqueza de seu pai, os frutos de sua raça.

10. "Ele fez um altar de pedras para mim,
E agora a pedras se cristalizaram[8];
Frequentemente com o sangue de animais ele vermelha;
Ottar é sempre fiel as Asynjur.

11. "Diga-me agora os nomes antigos,
E as raças de todos os que nasceram em tempos de outrora:
Quem são os Skjöldunga? Quem são os Skilfinga?
Quem são os Öðlinga? Quem são os Ylfinga?
Quem são os höldborit? Quem são os hersborit?
A raça mais nobre dos homens que habitam em Miðgarðr?[9]

Hyndla falou:
12. "Você é Ottar, filho de Innstein,
E Innstein[10] era filho de Alf, o Velho,
Alf de Ulf, Ulf de Sæfari,
E o pai de Sæfari foi Svan, o Vermelho.

13. " A mãe de seu pai, era enfeitada por colares,
Altíssima, me parece, a sacerdotisa Hledis;
Fróði seu pai, e Friund sua mãe;
Sua família inteira é superior entre os homens.

---

[7] Dain: um anão; cf. Völuspá. Nabbi: um anão em nenhum outro lugar mencionado.
[8] Cristalizaram: isto é, os incêndios constantes sobre o altar fundiram a pedra em vidro. Colares de vidro, etc., eram bastante usados, embora o uso de vidro para janelas, provavelmente não começou na Islândia antes de 1200
[9] Skjöldunga: os descendentes de Skjöld, um rei mítico que era filho de Oðin e o antepassado dos reis dinamarqueses; cf. Edda, Skáldskaparmál. Skilfinga: "Do Oriente" mencionado por Snorri como descendente do rei Skelfir, um governante mítico em Grimnismál, o nome Skilfinga aparece como uma das muitas denominações de Oðin. Öðlinga: Snorri deriva esta corrida de Auði, filho de Halfdan, o Velho (cf. estrofe 14). Ylfinga: alguns editores mudaram isso para "Ynglinga", como no verso 16, referindo-se aos descendentes de Yng ou Yngvi, outro filho de Halfdan, mas a referência pode ser à mesma família mítica a que Helgi Hundingsbane pertencia (cf. Helgakviða Hundingsbana).
[10] Innstein: mencionada na Halfssaga como um dos guerreiros de Rei Half de Horðaland (o chamado Halfsrekkar). Os outros mencionados nesta estância aparecem em um dos relatos míticos posteriores do assentamento da Noruega.

14. "Dos antigos o mais nobre de todas era Auði,
Antes dele Halfdan, mais importante do Skjöldunga;
Famosas foram as batalhas que o herói lutou,
Por todos os cantos do céu seus atos ecoaram.[11]

15. “Tornou-se amigo de Eymund, o mais forte dos homens,
E Sigtrygg matou com a espada gelada;
Sua noiva era Almveig, a melhor das mulheres,
E dezoito meninos Almveig gerou.

16. "Daí vem a Skjöldunga, daí a Skilfinga,
Daí a Öðlinga, daí a Ynglings,
Daí vem a höldborit, daí a hersborit[12],
Os mais nobres dos homens que, em Miðgarðr habitam;
E todos são teus parentes, Ottar seu Tolo!

17. "Hildigun[13] era sua mãe,
A filha de Svava e Sækonung;
Todos são teus parentes, Ottar seu Tolo!
É conhecimento o bastante, querer ouvir ainda mais?

18. "A companheira de Dag era uma mãe de heróis,
Thora, que lhe deu os mais bravos dos lutadores,
Fraðmar e Gyrð e Frekis,
Ám e Jösurmarr, Alf, o Velho;
É conhecimento o bastante, querer ouvir ainda mais?[14]

19. "Ketil era seu parente, filho mais velho de Klypp,
Ele era avô materno de tua mãe.
Fróði viveu antes de Kári,
E Alf, o Velho foi gerado por Hild.

---

[11] Estrofes 14 a 16 são claramente interpoladas, como Friund (estrofe 13) é a filha de Hildigun (estrofe 17). Halfdan o Velho, um mítico rei da Dinamarca, chamado por Snorri "O mais famoso de todos os reis," de quem foi predito que "por trezentos anos não haveria nenhuma mulher e nenhum homem em sua linha que não possuiria grande reputação. " Após o assassinato de Sigtrygg casou Almveig (ou Alvig), filha do rei Eymund de Holmgarð (isto é, Rússia), que lhe deu dezoito filhos, nove em um nascimento. Estes nove foram todos mortos, mas os outros nove foram tradicionalmente os antepassados das famílias mais famosas das lendas de heróis do Norte.
[12] Höldborit: (“Nascidos Livres”). Hersborit: (“Nascidos nobres”).
[13] Hildigun (ou Hildiguð): com esta estrofe volta a ancestralidade direta de Ottar, Hildigun sendo mãe de Friund.
[14] Outra interpolação, Ketil (estrofe 19) é o marido de Hildigun (estrofe 17). Dag: um dos filhos de Halfdan, e ancestral dos Döglinga.

20. "Em seguida foi Nanna[15], filha de Nökkvi,
Seu filho era parente de teu pai;
Da antiguidade desta família direi mais,
Eu sei que ambos Brodd e Hørvi
Todos são teus parentes, Ottar seu Tolo!

21. "Isólf e Osólf, os filhos de Ölmóð[16],
Cuja esposa era Skúrhild, filha de Skekkil,
Contados entre os bravos heróis,
Todos são teus parentes, Ottar seu Tolo!

22. " Gunnar, Balk, Grim, Ardskafi,
Þorir, Escudo de Ferro, Ulf, o Preguiçoso,
Brodd e Hörvir ambos eu sei;
Eram agregados na casa de Hrolf, o Velho.[17]

23. "Hervarð, Hjörvarð, Hrani, Angantýr,
Bui e Brami, Barri e Reifnir,
Tind e Tyrfing, os dois irmãos Haddings,
Todos são teus parentes, Ottar seu Tolo![18]

24. "A leste em Bolm[19] nasceram em tempos antigos
Os filhos de Arngrim e Eyfura;
Berserkers ferozes, calamidade de todos os tipos
Selvagens como fogo, por terra e mar eles se saíram,
E todos são teus parentes, Ottar seu Tolo!

25. "Eu conheci ambos Brodd e Hörvi,
Eles estavam na comitiva de Hrolf, o Velho,
Os filhos de Jörmunrek, em tempos de outrora,
Para os deuses suas mortes eram ofertadas;
Parente de Sigurð, ouça bem o que eu digo,
O pavor dos exércitos, e o assassino de Fafnir.[20]

---

[15] Nanna: o manuscrito tem "Manna." Sobre Nanna e seu pai, Nökkvi, não sabemos nada, mas, aparentemente, o filho de Nanna é casado com uma irmã de Innstein, o pai de Ottar.
[16] Ölmóð: um dos filhos de Ketil Horða-Kari
[17] Hrolf, o Velho: provavelmente Rei Hrolf Gautreksson de Gautland, na saga relativa ao qual (Fornaldar sögur III) aparecem os nomes de Þorir, Escudo de Ferro e Grim Þorkelsson.
[18] Esta estrofe nomeia os doze Berserkers, os filhos de Arngrim e Eyfura, a história é contada no Hervararsaga e na Orvar-Oddssaga. Saxo Grammaticus narra a batalha entre eles e Hjalmar e Orvar-Odd. A linha 1 não aparece no manuscrito, mas é adicionada a partir da lista de nomes dados nas sagas. Os Berserkers eram guerreiros selvagens, que se distinguem, sobretudo, pelos acessos de loucura a que estavam sujeitos em batalha; durante estes ataques eles uivava como animais selvagens, espumava pela boca, e mordiam das bordas de ferro de seus escudos. Nessas ocasiões eles eram à prova de aço ou fogo, mas quando a febre diminuía eles enfraqueciam. A etimologia da palavra berserk é contestada; provavelmente, no entanto, que significa "Casaco-de-urso".
[19] Bolm: provavelmente a ilha de Bolmsö, na província sueca de Smaland.
[20] Jörmunrek: o histórico Ermanarich, rei dos godos, que morreu cerca de 376. Segundo a tradição nórdica, Jörmunrek desempenhou um papel importante, ele matou os seus próprios filhos (cf. Guðrunarhvöt e

26. "Esse era de Volsung[21] foi o herói fendido,
E Hjördis[22] do Hrauðunga,
E Eylimi das Öðlinga.
Todos são teus parentes, Ottar seu Tolo!

27. "Gunnar e Högni, os herdeiros de Gjuki,
E bem como Guðrun era sua irmã;
Mas Gotþorm não era da linhagem de Gjuki,
Embora fosse o irmão de todos:
E todos são teus parentes, Ottar seu Tolo![23]

28. "Dos filhos de Hveðna[24] foi Haki o melhor,
E Hjorvarð o pai de Hveðna era;

29. "Harald Presa de Batalha, de Auð nasceu,
Hrörek, o Doados de anéis seu marido era;
Auð Mente Profunda era filha de Ivar,
Mas Raðbarð o pai de Randver era:
E todos são teus parentes, Ottar seu Tolo![25]

Aqui encerra o Hyndluljóð e se inicia o fragmento de poema nomeado de "A Völuspá Menor". Alguns Editores preferem separas os poemas, mas tomei a decisão de mantê-los como foram encontrados no Flateyjarbók.

Fragmento Völuspá hin skamma (A Völuspá Menor)

30. Onze[26] em número eram os Deuses,
Quando Balder sobre o monte na pira foi colocado;
E Vali rapidamente o vingou,

Hamðsmál). Na saga Jörmunrek casou com a filha do Sigurð, Svanhild. E conecta a descendência de Ottar com toda a genealogia Volsung-Sigurð-Jörmunrek-Gjuki. A história de Sigurð é a base para a maioria dos poemas heroicos dos Edda, da famosa Saga dos Volsungos, e, na Alemanha, do Nibelungenlied. Em sua batalha com o dragão Fafnir cf. Fafnismál.

[21] Volsung: avô de Sigurð e bisneto de Oðin.

[22] Hjördis: filha do rei Eylimi, esposa de Sigmund e mãe de Sigurð.

[23] Gunnar, Högni e Guðrun: os três filhos do rei da Borgonha Gjuki e sua esposa Grimhild (Kriemhild); Guðrun era a esposa de Sigurð. Gotthorm, o terceiro irmão, que matou Sigurð a mando de Brynhild, era filho de Grimhild, e, portanto, um filho adotivo de Gjuki. Estes quatro desempenham um papel importante no ciclo heroico dos poemas Eddaicos. Cf. Gripisspo.

[24] Hveðna: esposa do rei Halfdan da Dinamarca.

[25] A história de Harald Presa de Batalha é contada em detalhes por Saxo Grammaticus. O pai de Harald foi Hrörek, rei da Dinamarca, sua mãe era Auð, filha de Ivar, rei da Suécia. Após Ivar ter traiçoeiramente destruído Hrörek, Auð fugiu com Harald para a Rússia, onde ela casou com o rei Raðbarð. Harald fez seu nome em batalhas nas Noruega, e sua morte foi no campo Bravalla nas mãos de seu sobrinho, Sigurð Ring, filho de Randver e neto de Raðbarð e Auð, foram temas favoritos de sagas.

[26] Onze: existem várias referências aos "doze" deuses (incluindo Baldr) Snorri (Gylfaginning) enumera os seguintes doze além Oðin: Þórr, Balder, Njörð, Freyr, Týr, Bragi, Heimdall, Hoðr, Víðarr, Vali, Ullr e Förseti; acrescenta Loki como da divindade duvidosa. Baldr e Vali: cf. Völuspá.

Quando o assassino de seu irmão ele matou.

31. O pai de Balder era o herdeiro de Bur,
A esposa de Freyr foi Gerð, filha de Gymir,
Da prole dos gigantes, e Aurboða;
Também era parente de Þjazi,
O gigante amante da escuridão; sua filha era Skaði.[27]

32. Muito eu tenho dito, e mais irei dizer;
Há muito que eu sei; queres ouvir mais?

33. Haki foi o melhor dos filhos de Hveðnu,
Mas Hjörvarðr era o pai de Hveðnu.
Heið e Hrossþjióf eram parentes de Hrimnir.[28]

34. As völvas surgiram da raça de Viðolf,
De Vilmeið todos os videntes vieram,
Os usuários de Seið são descendentes de Svarthöfða,
E de Ymir surgiram todos os Jötuns.[29]

35. Muito eu tenho dito, e mais irei dizer;
Há muito que eu sei; queres ouvir mais?

36. Um nasceu nos dias antigos,
Da raça dos deuses, e grande era a sua força;
Nove mulheres gigantes o geraram,
Na beira do mundo o deus tão poderoso.[30]

37. Gjalp e Greip,
Eistla e Eyrgjafa,
Ulfrun e Angeyja,
Imðir e Atla e Járnsaxa todas deram à luz.[31]

38. Ele foi alimentado com a força da terra,
Com o mar gelado, e o sangue do javali sacrificado.[32]

---

[27] Herdeiro de Bur: Oðin; cf. Völuspá. Freyr, Gerð, Gymir: cf. Skírnismál. Aurboða: uma giganta, mãe de Gerð. Þjazi e Skaði: cf. Lokasenna, Hárbarðsljóð e Völuspá.
[28] Heið ("bruxa") e Hrossþjióf ("Cavalo-ladrão"): a única outra referência ao gigante Hrimnir (Skírnismál) não faz qualquer menção de seus filhos. As duas primeiras linhas não aparecem na edição de H.A. Bellows.
[29] Esta estrofe é citada por Snorri (Gylfaginning). Viðolf ("Lobo da Floresta"), Vilmeið ("Desejo das arvores ") e Svarthöfða ("Cabeça preta") nada mais é conhecido. Para Ymir cf. Völuspá.
[30] De acordo com Snorri (Gylfaginning) Heimdall era o filho de Oðin e de nove irmãs. Como Heimdall era o vigia dos deuses, isso deu origem a muita discussão sobre "mito solar". Os nomes das suas nove mães Jötuns são ditos frequentemente para designar atributos do mar.
[31] Os nomes das mães de Heimdall podem ser traduzidos como "Uivo", "Garras", "Espumando", "Espalhadora de areia", "Loba", "Sofrimento opressor", "Crepúsculo", "Fúria" e "Espada de ferro".
[32] Sangue do javali: a força de Heimdall tirada da terra e do mar fora adicionada proveniente do sacrifício.

39. Uma lá nasceu, o melhor de todos,
Era forte feito com a força da terra;
O maior orgulho é chamado o parente dos homens
Dos governantes de todo o mundo.[33]

40. Muito eu tenho dito, e mais irei dizer;
Há muito que eu sei; queres ouvir mais?

41. Loki gerou o lobo com Angrboða,
E Sleipnir ele gerou com Svaðilfari;
A mais terrível de todas as monstruosidades
Foi o que nasceu do irmão do Býleist.[34]

42. Um coração comeu Loki, nas brasas que criou,
E meio assado descobriu que o coração era de uma mulher;
Com o filho da mulher Lopt logo foi,
E daí entre os homens vieram todos os monstros.[35]

43. O mar impulsionado pela tempestade invade o céu,
Sob o ar que flui, a terra cresce estéril;
Então segue neve e ventos furiosos,
Pois os deuses estão condenados e o fim é a morte.[36]

44. Em seguida, outra surgirá, ainda mais poderoso,
Embora eu não ouse pronunciar seu nome.
Alguns podem ver mais adiante
Quando Odin finalmente encontrar o lobo.

Fim do Fragmento Völuspá hin skamma (A Völuspá Menor)

Freyja falou:
45. "Traga a cerveja da memória para o meu javali
De modo que ele se lembre de todas as minhas palavras
E fale destas coisas na terceira manhã

---

[33] Em relação ao parentesco de Heimdall com as três grandes classes de homens, cf. Rígsþula em que a aparentemente há uma confusão de seus atributos com os de Oðin.
[34] Provavelmente há uma lacuna antes desta estrofe. Em relação ao lobo Fenrir, gerado por Loki e a giganta Angrboða, cf. Völuspá. Sleipnir: cavalo de oito patas de Odin, filho do garanhão Svaðilfari e de Loki sob o disfarce de uma égua (cf. Grimnismál). O pior: sem dúvida, refere-se a Jörmungand, outro filho de Loki. O irmão de Býleist: Loki; cf. Völuspá.
[35] Nada mais se sabe do mito aqui referido, em que Loki (Lopt) come o coração cozido de uma mulher e, portanto, se dá à luz a um monstro. A referência não é susceptível de ser a serpente, como, de acordo com Snorri (Gylfaginning), o lobo, a cobra, e Hel eram todos os filhos de Loki e Angrboða.
[36] Provavelmente há uma omissão, talvez muito longa, antes desta estrofe. Para a descrição da destruição do mundo, cf. Völuspá

Quando sobre suas raças Ottar e Angantýr falarem".[37]

Hyndla falou:
46. "Agora aceitará de bom grado eu ir dormir.
De mim você obteve bons favores
Longe de mim. Você sairá correndo à noite,
Nobre amigo, como Heiðrun[38] entre os bodes.

47. "Você sempre correu com luxúria para Að[39],
Entretanto mais corria para debaixo de sua saia.
Você sairá correndo à noite
Como Heiðrun entre os bodes ".

Freyja falou:
48. "Eu atearei fogo ao seu redor, você maléfica Jötun.
Você não vai deixar este lugar. "

Hyndla falou:
49. "Eu vejo as brasas queimar, um fogo sobre a terra.
E cada um deve pagar o preço por sua vida;
Traga hidromel para a mão de Ottar,
Bem misturado com veneno. Má saúde para você! "

Freyja falou:
50. "Você não vai falar suas palavras mágicas!
Ainda que você seja uma noiva de Jötun, você invoca o mal.
Ele deve beber a boa bebida.
Convido todos os deuses a ajudar Ottar.[40]

---

[37] Freyja admite que seu javali é Ottar, que com a ajuda da "cerveja da memória " pode recordar toda a genealogia que acabou de ouvir, e, assim, ganhar a sua aposta com Angantýr.
[38] Heiðrun: a cabra que está em Valhalla (cf. Grimnismál), o nome está sendo usada aqui simplesmente para cabras em geral, em comentário cáustico sobre a moral de Freyja. Deste Loki entretido uma visão semelhante; cf. Lokasenna.
[39] Að: cf. estrofe 6 e Völuspá. As linhas 3 e 4, estão abreviadas no manuscrito, são muito provavelmente repetidas aqui por engano.
[40] As Estrofes 29 a 34 não estão nas edições de Bellows nem de Þórrpe. Aparecem na edição de J. A. Chisholm, mas são provavelmente uma interpolação e não aparece no Flateyjarbók.